

/ PALAVRA DO LEITOR

Supermercados

Um projeto de lei em debate na Câmara de Vereadores de Porto Alegre pode proibir que crianças conduzam carrinhos em mercados, supermercados, hipermercados e atacarejos (Jornal do Comércio, edição de 20/10/2026). As crianças têm pais e responsáveis para educar sobre o consumo. Meus filhos me ajudam nas compras, ensino a conferir preços, colocar no carrinho, se deslocar cuidando das pessoas e das prateleiras. É uma atitude de cidadania e as próprias escolas levam as crianças ao supermercado para ensinar sobre esses temas. (Dalala Gross)



Supermercados II

Levar a criança ao mercado estimula a autonomia, a responsabilidade, o raciocínio matemático e a educação financeira, além de fortalecer o vínculo familiar e ensinar escolhas conscientes. (Natacha Parmegiani)

Supermercados III

São os responsáveis que vão decidir se as crianças podem ou não conduzir os carrinhos. Há tanta coisa precisando de atenção em Porto Alegre que é inacreditável que tramite na Câmara dos Vereadores um projeto sobre esse assunto. (Maristela Dalferdh)

Supermercados IV

Crianças devem participar de atividades cotidianas para desenvolver habilidades básicas e se inserir no mundo. (Carolina Stedile)

Supermercados V

Levo meu filho ao supermercado e ensino que ele não pode comprar tudo o que quer. Com isso, estou ensinando a buscar pelos seus meios no futuro. (Fábio Steren)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado de Finados em 02 de novembro, a edição do dia 02 será conjunta com a do dia 30 de outubro, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de outubro.

A edição do dia 03 de novembro de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de outubro.

/ ARTIGOS

A força feminina que empreende no agro

Jaqueline Bullé de Ávila

As mulheres estão à frente de cerca de 19% das propriedades rurais brasileiras, aproximadamente 947 mil estabelecimentos, segundo levantamento da Fundação IDH. O dado mostra a dimensão de uma presença que precisa se traduzir em reconhecimento e oportunidades de liderança.

Nos encontros do agronegócio dos quais participo, tenho conhecido cada vez mais produtoras e empreendedoras que conduzem equipes e planejam o futuro. Essa presença me anima e também evidencia o quanto ainda precisamos abrir espaço para que elas participem das decisões.

Muitas já administram propriedades, acompanham custos e contribuem para os resultados, sem receber reconhecimento à altura das responsabilidades que assumem. Fortalecer o empreendedorismo feminino começa por dar visibilidade a esse trabalho e criar condições para que elas exerçam sua liderança.

Isso passa pelo acesso à capacitação, pela troca de experiências e pelo incentivo às novas gerações. As jovens que desejam assumir a gestão das propriedades precisam encontrar oportunidades para aprender, apresentar ideias e participar da construção do futuro do negócio familiar.

Na propriedade familiar, compartilhar decisões amplia a capacidade de crescer. Quando mulheres e homens somam experiências, discutem investimentos e dividem responsabilidades,

o negócio ganha novas perspectivas. Para isso, é preciso haver espaço para propor, discordar e decidir.

Também acredito que uma propriedade precisa ser administrada como uma empresa. Produzir bem é fundamental, mas é necessário conhecer os custos, acompanhar indicadores, delegar e saber quanto resta ao final de cada safra. A dedicação precisa caminhar junto com a gestão. As mulheres têm muito a contribuir nesse processo.

Na indústria de máquinas agrícolas, vejo que a inovação deve partir das necessidades de quem está no campo. Seu valor está no retorno que proporciona: produtividade, rentabilidade e qualidade de vida. Ampliar a participação feminina nas decisões ajuda a construir soluções a partir de diferentes experiências.

Incentivar mulheres a empreender e liderar é investir no desenvolvimento das propriedades, das empresas e das comunidades rurais. Reconhecer essa força e criar condições para que ela avance é uma responsabilidade coletiva.

Vice-presidente da Agross do Brasil

A dedicação precisa caminhar junto com a gestão. As mulheres têm muito a contribuir

E o Grêmio?

Ronald Krummenauer

Clubes de futebol, assim como empresas e governos, precisam de governança e gestão sólidas para garantir sustentabilidade e alcançar seus objetivos. Isso exige transparência, profissionalismo, responsabilidade financeira, conselhos atuantes e planejamento. O desempenho esportivo é consequência das decisões, da organização interna e da capacidade de execução dos dirigentes.

Sua grandeza histórica deve ser compromisso com o futuro, não apenas lembrança do passado

E o Grêmio? O período de 2021 a 2026 foi marcado por falhas de governança e gestão. Em seis anos, uma instituição com mais de 120 anos de história acumulou decisões e resultados que colocaram em xeque sua competitividade. A exceção foi 2023, com o fenômeno Luis Suárez sendo escolhido melhor jogador do Campeonato Brasileiro.

Minha reflexão independe de o Grêmio permanecer na primeira divisão em 2027. A questão vai além dos resultados imediatos. Quando falham a organização, a governança e o planejamento, os resultados negativos deixam de surpreender e se tornam recorrentes.

O primeiro passo é reorganizar o clube, definir

responsabilidades, profissionalizar decisões, planejar receitas e despesas e estabelecer um projeto esportivo de longo prazo, que não seja desfeito a cada mudança de direção.

Falo como torcedor que acompanha o apequeamento do Grêmio nos últimos anos e vê o clube chegar ao terceiro presidente desde 2021. Essa sucessão reforça a necessidade de continuidade administrativa e de um projeto institucional consistente. Também não tenho resposta definitiva sobre transformar o Grêmio em Sociedade Anônima do Futebol (SAF). Mudar a estrutura jurídica, por si só, não garante boa gestão. É preciso definir que clube queremos construir, com profissionalismo, transparência, equilíbrio financeiro e competitividade.

Uma das instituições mais importantes do futebol sul-americano não pode se conformar em perder protagonismo e ver distante a disputa pelos principais títulos continentais. Sua grandeza histórica deve ser compromisso com o futuro, não apenas lembrança do passado.

Não basta trocar dirigentes, contratar jogadores ou mudar o treinador. É preciso repensar a forma como o Grêmio é governado e administrado.

A pergunta não é apenas como voltar a vencer, mas como construir um clube capaz de vencer com consistência e sustentabilidade. Sem governança, gestão e planejamento, sua história não será suficiente para garantir o futuro.

Administrador de empresas